



Não pare na pista: o automobilismo em Curitiba no século XX

Jéssica Aline Soares Oliveira¹

Tendo em vista que no 3º ano do Ensino Médio os conteúdos da aula de História em linhas gerais são ligados à História Contemporânea e à História do Brasil República, muitas vezes deixa-se de lado a questão da História do Paraná, o que também é influenciado pela carga horária da disciplina e pela necessidade de cumprir todo o currículo estipulado. A partir de uma aula-oficina destinada aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, dá-se foco ao sentido de trabalhar com a memória automobilística na aula de História. Por meio deste item, estabelece-se como ponto de referência ter condições de conectar a memória e o patrimônio; estabelecer relações temporais; ter noção da ideia de lugar de memória, de Pierre Nora, e analisar a influência dos automóveis na memória individual e na memória coletiva, por meio de conceitos de Maurice Halbwachs.

Esta oficina é destinada às turmas de 3º ano do Ensino Médio para que a história local tenha uma significância maior na construção cidadã dos alunos. Ademais, sem desconsiderar a realidade da escola em que este projeto seria realizado, é de suma importância estimular uma consciência crítica nos estudantes, percebendo a conexão entre os acontecimentos decorridos e a sua relação com o tempo presente, não legando o campo da história a uma ideia de passado pelo passado.

O plano de aula se daria da seguinte maneira: duas aulas dialogadas, verificando os conhecimentos prévios dos estudantes, seguida de uma exposição sobre o tema e das considerações dos alunos. Posteriormente, seria realizada uma visita ao Museu do Automóvel, em que os discentes fariam registros textuais, fotográficos, etc., seguida da realização da oficina. Os objetivos desta atividade seriam os de compreender a relação entre os automóveis e as transformações sociais ocorridas em Curitiba ao longo do século XX e identificar a representação de classes sociais no espaço do museu em conexão com o conceito de Estado utilizado por Eric Hobsbawm, de uma extensão dos grupos dominantes.

Novamente em ambiente escolar, ocorreria a realização de uma oficina com fontes históricas: trabalho com imagens, textos, músicas, etc., conectando-as com percepções dos estudantes acerca da visita ao museu. Para a divulgação deste trabalho, seria realizada uma exposição em parceria com a disciplina de Artes.

Visando estabelecer uma aprendizagem significativa para os alunos, seria convidado um dos membros fundadores do Clube de Automóveis e Antiguidades Mecânicas do Paraná — CAAMP, trabalhando diretamente com a questão da memória e dos sentimentos que abarcam a sua construção. Esta atividade teria como intuito primordial instituir um sentimento de pertencimento nos estudantes por meio da história local e de possibilitar uma maior compreensão das rupturas e permanências que permeiam o processo histórico, tendo como viés, neste caso, a memória automobilística. Além disso, esta atividade tem como foco incluir as diferentes formas de aprendizagem, tendo momentos de diálogo para beneficiar os alunos com maior facilidade

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em História da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

auditiva, os momentos de observação para os alunos visuais e os momentos de concretização prática, para os alunos sinestésicos.

O desenvolvimento desta atividade se daria por meio de uma metodologia construtivista, tornando a aprendizagem significativa para os estudantes, de maneira que estes possam colocar-se enquanto agentes ativos do seu processo de apreensão do conhecimento, tomando uma postura dinâmica perante a conjuntura escolar. Sendo assim, visa-se trabalhar a partir dos quatro pilares da educação para o século XXI, estipulados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura — UNESCO:

- a) Aprender a conhecer;
- b) Aprender a fazer;
- c) Aprender a conviver;
- d) Aprender a ser.

Objetiva-se que a partir desta atividade a apreensão do conhecimento não se desenlace de maneira fracionada, mas que os estudantes possam estabelecer uma compreensão do conteúdo de forma complementar, tendo a memória, a história e o patrimônio em uma rede de correlação.

Referências

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**, 2014.

MUSEU DO AUTOMÓVEL. Disponível em: <<http://www.museudoautomovel.com.br/>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projetos História**, São Paulo, n. 10, dez. 1993, p. 7-28. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Educação Patrimonial e Estudo do Meio: metodologias para o ensino de história na educação básica**. XXV Simpósio Nacional de História. Disponível em <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.1369.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

VIEIRA, Itala Maduell. **A Memória em Maurice Halbwachs, Pierre Nora e Michael Pollak**. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE HISTÓRIA ORAL: COMUNIDADES DE SENTIDO E NARRATIVAS POLÍTICAS, Niterói, 2015. Disponível em: <http://www.sudeste2015.historiaoral.org.br/resources/anais/9/1429129701_ARQUIVO_Memoria_Itala_Maduell.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2017.